

Comunhão



Sábado, 15 de Julho

Leia para o estudo desta semana: Levíticos 3.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição.

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Levíticos 3.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 2 de Julho.*

TRANSCENDENDO O ALMOÇO-COMPARTILHADO

As pessoas ao redor do mundo hoje estão divididas por coisas como raça, política e status de vacinação. Essa tendência à divisão remonta ao Jardim do Éden, pois a primeira coisa que Adão e Eva fizeram depois de pecarem foi atacarem um ao outro: Adão culpou Eva, e Eva culpou a serpente (Gênesis 3:12, 13). Infelizmente, também ouvimos falar dessas divisões no lar e na igreja, pois os seres humanos caídos quase sempre encontram motivos para se dividir, mesmo que seja apenas por estilos de música ou pela cor do carpete da igreja.

O nome da oferta de paz ou comunhão está relacionado à palavra hebraica "shalom", que significa "paz" ou "bem-estar". Encontrada em Levítico 3 e 7, essa oferta é um forte lembrete para vivermos em paz e comunhão uns com os outros. A doce paz que temos com Deus por meio de Jesus deve nos inspirar a buscar a paz entre nós. Deus quer que nos unamos nestes últimos dias, e não que nos afastemos (Hebreus 10:25).

A oferta de comunhão foi a única que permitiu ao ofertante comer parte do sacrifício. O ofertante, por gratidão ou por um voto feito, trazia um sacrifício ao templo, onde ele seria dividido em três partes: Deus recebia a gordura queimada no altar, o sacerdote recebia o peito e o ombro, e o ofertante recebia o que restava (Levítico 3:16; 7:14, 15, 31, 34). O ofertante compartilhava essa refeição com sua família e com outros ligados à sua casa no lugar designado por Deus, próximo ao tabernáculo (Deuteronômio 12:6, 7, 17, 18). Essa refeição compartilhada era um momento de alegria, pois celebrava uma conexão próxima com Deus e uma comunhão estreita entre eles. Deus valoriza profundamente a comunhão e a paz entre Seu povo.

PLENA COMUNHÃO

De todas as ofertas em Levítico, a oferta de paz é a única para a qual as instruções não contêm promessa de perdão ou expiação. Elas não mencionam nada sobre pecado, ilustrando a dinâmica do amor de Deus que vai além do problema do pecado. Essa oferta é um testemunho do desejo de Deus por uma conexão pessoal conosco. Toda a cerimônia é um convite divino para estar em comunhão íntima com Deus.

A oferta de paz também foi a única em que a pessoa que fazia o sacrifício participava da refeição. Essa refeição era dividida em três partes: Deus recebia a gordura da oferta, queimada no altar "como alimento" (Levítico 3:11, 16), o sacerdote recebia o peito e a coxa direita (Levítico 7:31–34), e o ofertante recebia o que restava (Levítico 7:15, 16). Isso não era uma refeição casual, mas uma cerimônia sagrada, santa para o Senhor. Era algo tão sério e importante que qualquer pessoa que desconsiderasse as orientações cerimoniais seria excluída do povo de Deus (Levítico 7:20, 21).

Uma pessoa poderia ter várias motivações para trazer uma oferta de paz, e instruções específicas eram dadas para aqueles que traziam uma oferta de paz por causa de um voto ou como um presente voluntário (Levítico 7:16). No entanto, a oferta de paz foi projetada para ser uma expressão de agradecimento a Deus (Levítico 7:11–15), fato apoiado pelo fato de que Levítico às vezes se refere a essa oferta como o "sacrifício de ação de graças" (Levítico 7:12, 13; 22:29).

Talvez o tipo de dinâmica de adoração exemplificado pela oferta de paz seja a experiência que está faltando para muitos crentes e igrejas hoje. Talvez a falta de gratidão e louvor tenha nos privado muitas vezes de uma verdadeira comunhão com Deus. E se Deus estiver apenas esperando, ansiando por participantes dispostos que abracem o tipo de comunhão com Deus que a cerimônia da oferta de paz promete?

O escritor do Novo Testamento, João, não conseguia pensar em nada mais desejável do que as pessoas em suas igrejas desfrutando da rica comunhão com Deus que só é possível por meio de Jesus (1 João 1:3, 4). Hoje, Deus está procurando pessoas que priorizarão a comunhão com Ele acima de qualquer outra conexão no mundo.

A comunhão com Deus requer uma certa separação da comunhão com o mundo, pois a lealdade a Deus simbolizada pela oferta de paz não se mistura com qualquer lealdade ao mundo (1 Coríntios 10:21). Essa oferta mostrava que uma pessoa estava comprometida com seu relacionamento com o Senhor e em excluir todos os falsos deuses. Existem inúmeras conexões no mundo que pedem para substituir uma conexão profunda com Deus. Os antigos israelitas não poderiam ter feito nada mais incongruente, escandaloso e prejudicial do que se curvar diante de um bezerro de ouro logo após oferecerem holocaustos e ofertas de paz a Deus (Êxodo 32:5–8). A oferta de paz é uma promessa de devoção sincera ao Senhor.

A PONTE SOBRE O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Curiosamente, a refeição da oferta de comunhão ou paz tinha um prazo de tempo para ser consumida. O ofertante e sua família (assim como o sacerdote) tinham que comer a comida no mesmo dia, se fosse uma oferta de ação de graças, e dentro de dois dias, se fosse uma oferta de voto ou voluntária (Levítico 7:15, 16). Isso era, é claro, por motivos de saúde, mas também para incentivar o ofertante a reunir rapidamente a família para consumir toda a carne do bode, cordeiro ou boi que foi sacrificado. Há uma lição sutil, mas crucial, nisso: nunca devemos permitir que a discórdia se instale. Mágoas e mal-entendidos devem ser confrontados e resolvidos rapidamente (veja também Efésios 4:26). Acerte as coisas rapidamente, reúna-se para uma refeição, se necessário, mas não ignore os problemas e espere que eles desapareçam. Eles certamente não irão!

Se os pais desejam se conectar ou se manter conectados com seus filhos, eles devem compartilhar pelo menos uma refeição de comunhão com eles todos os dias. Isso significa sem televisão, sem celulares; apenas sentar-se à mesa e ouvir sobre o dia de cada um - os desafios, as alegrias e as tristezas. Essa pode ser a atividade mais importante que uma família faz junta.

Embora não seja fácil fazer isso consistentemente, é possível, e as recompensas são a comunhão e a paz com aqueles que você ama.

As pessoas precisam de comunhão umas com as outras; é uma necessidade psicológica. Durante muitos meses, as pessoas ao redor do mundo foram orientadas a "manter distância social" umas das outras. É claro, isso era para o bem delas, para que não pegassem o vírus COVID, mas olhando para trás, poderíamos ter chamado isso de outra coisa. Talvez "distanciamento físico" fosse um nome melhor - qualquer coisa, exceto distanciamento social. No vácuo criado pelo distanciamento social, vimos aumentos massivos de violência, discórdia racial, ódio político, depressão e suicídio.

Quando pensamos em Deus, muitas vezes o imaginamos como um homem idoso de cabelos brancos que vive "lá em cima", separado de nós em todos os sentidos, mas Deus é na verdade muito jovial e tem pelo menos uma característica em comum com a geração mais jovem que vive hoje: Ele é um ser social! Ele ama a comunhão e deseja que tenhamos relacionamentos satisfatórios não apenas uns com os outros, mas também com Ele. É por isso que a oferta de comunhão tinha uma dimensão tanto vertical quanto horizontal: aqueles que participavam compartilhavam uma refeição não apenas uns com os outros (horizontal), mas também com Deus (vertical).

Uma última coisa sobre essa oferta: o ofertante era aquele que iniciava a comunhão. Em outras palavras, a pessoa que trazia o sacrifício era quem reunia os outros em paz e comunhão. Vivemos em um mundo em que todos querem que os outros sejam os primeiros a iniciar a reconciliação, o perdão, a paz e a comunhão, mas como beneficiários da graça de Jesus, devemos ser os primeiros a iniciar a comunhão - não a outra pessoa. Deus nos chamou para sermos iniciadores que representam o próprio Cristo.

(Continuação do estudo de Quinta-feira)

Jesus é a oferta queimada, a oferta de cereais e a oferta de comunhão! Ele é Aquele que deu tudo por nós e foi esmagado e espancado como fina farinha por nossos pecados, e Ele é a razão pela qual fomos restaurados à comunhão uns com os outros e com Deus. Por que devemos nos reconciliar com os outros? Porque Jesus nos reconciliou consigo mesmo! Por que devemos perdoar e amar os outros?

Porque Jesus primeiro nos amou e perdoou! Jesus é nossa motivação para nos sentarmos à mesa da comunhão uns com os outros. O poder emulsificante da cruz pode tornar nossa unidade uns com os outros permanentes - não superficial, mas eterna; não temporária, mas autêntica! Jesus expressou isso lindamente quando disse: "Eles conhecerão vocês como Meus discípulos pelo amor que vocês têm uns pelos outros" (João 13:35, parafraseado).

(Continuação do estudo de Sexta-feira)

Os seguidores de Cristo são enviados ao mundo com a mensagem de paz. Aquele que, pelo silencioso e inconsciente impacto de uma vida santa, revela o amor de Cristo; aquele que, por palavra ou ação, leva outro a renunciar ao pecado e entregar seu coração a Deus, é um pacificador... O espírito de paz é evidência de sua conexão com o céu. O doce aroma de Cristo os envolve. A fragrância da vida, a beleza do caráter, revelam ao mundo o fato de que são filhos de Deus. As pessoas reconhecem que eles estiveram com Jesus". (Ellen G. White, *Meditações Matinais*, p. 27, 28).

Momento de Reflexão

- ▶ O que você poderia fazer de forma proativa para incentivar mais comunhão?

- ▶ Quais ações ou medidas você poderia tomar para começar refeições familiares regulares em sua casa? Se você já as tem, compartilhe como elas são benéficas para você e sua família.

- ▶ Por que ter uma refeição juntos tem o potencial de transformar um inimigo em um amigo?

- ▶ Como podemos ministrar às pessoas que estão desanimadas, deprimidas ou até mesmo suicidas?

- ▶ De que forma Deus está usando você para trazer paz às pessoas que estão divididas por várias coisas?

- ▶ Como você acha que a parte da lavagem dos pés no serviço da comunhão ajuda a curar feridas e discórdias dentro da igreja?

O REINO DOS PACIFICADORES

Assim como todas as ofertas em Levítico, a oferta de comunhão apontava para o Messias vindouro, Jesus. Foi por meio do Seu sangue derramado no Calvário que experimentamos paz não apenas uns com os outros, mas também com Deus. Não é de admirar que a oferta de comunhão em Levítico 3 exigisse um sacrifício. Deus queria que Seu povo soubesse que todo bem-estar, paz, união e comunhão calorosa são resultados da cruz. Deus terá um povo que não permitirá ser dividido por cor, cultura, comunidade ou país. Essas pessoas se unirão em amor cristão e permitirão que a cruz de Cristo faça seu trabalho de derrubar "a parede intermediária de separação" entre todos os crentes (Efésios 2:14). Podemos entender por que Paulo chamou a mensagem da cruz de "mistério", especialmente quando consideramos quão dividido está o mundo hoje!

Curiosamente, as ofertas de comunhão encontram seu caminho nas igrejas modernas por meio do serviço de comunhão. O décimo terceiro sábado geralmente é reservado para a comunhão nas igrejas adventistas. Este é um momento especial para a igreja se reunir em solidariedade e comunhão ao redor dos símbolos do corpo e do sangue de Cristo. A comunhão é um momento em que a igreja, local e global, compartilha uma pequena refeição em paz e comunhão. Ao contemplarmos a cruz e observarmos tudo o que Jesus fez por nós - como Ele cruzou nossas culturas e comunidades e foi vitimado por nós e, no entanto, retornou nosso tratamento com graça e amor ilimitados, somos convencidos e movidos a mudar a forma como nos relacionamos com os outros, mesmo com aqueles considerados "nossos inimigos".

Quando os ofertantes colocavam a mão sobre a oferta de comunhão e a sacrificavam, eles tinham a oportunidade de olhar para o futuro e ver o incrível sacrifício que Jesus fez para nos unir em comunhão (veja Efésios 2:13). Buscamos a paz e a comunhão uns com os outros por causa da cruz e do exemplo que nosso Salvador nos deu. Observe que a Bíblia não diz "Bem-aventurados os pacificadores", mas sim "Bem-aventurados os que promovem a paz" (Mateus 5:9)! Em outras palavras, paz e comunhão com os outros, especialmente com aqueles dentro do corpo de Cristo, exigem esforço. Na verdade, Mateus 5:23, 24 diz para deixar sua oferta no altar (provavelmente uma referência à oferta de comunhão) se você tiver um problema com alguém e se reconciliar com ele. Assim como Jesus, que entregou tudo para nos trazer expiação (perdão, paz e retidão diante de Deus por meio de Seu sangue), os cristãos devem fazer tudo o que puderem para estar em paz uns com os outros (Romanos 12:18). Isso, é claro, não significa que todos apreciarão nossos esforços ou responderão da mesma forma, mas esse deve ser nosso objetivo, quer seja recíproco ou não.

O PRÍNCIPE DA PAZ

É ter comunhão com Cristo, ter contato pessoal com um Salvador vivo, que permite que a mente, o coração e a alma triunfem sobre a natureza inferior. Digam ao viajante sobre uma mão poderosa que o sustentará, sobre uma humanidade infinita em Cristo que tem compaixão dele. Não basta acreditar em lei e força, coisas que não têm compaixão e nunca ouvem o grito por ajuda. Ele precisa segurar uma mão que esteja quente, confiar em um coração cheio de ternura. Mantenham sua mente fixa no pensamento de uma presença divina sempre ao seu lado, sempre olhando para ele com amor compassivo. Digam a ele para pensar no coração de um Pai que sempre se entristece com o pecado, em uma mão de um Pai estendida ainda, em uma voz de um Pai dizendo: 'Deixe-o pegar minha força, para que ele possa fazer as pazes comigo; e ele fará a paz'. Isaías 27:5.

Ao se envolverem nessa obra, vocês têm companheiros invisíveis aos olhos humanos. Anjos do céu estavam ao lado do samaritano que cuidou do estranho ferido. Anjos dos tribunais celestiais estão ao lado de todos os que servem a Deus ao ministrar aos seus semelhantes. E vocês têm a cooperação de Cristo em pessoa. Ele é o Restaurador, e à medida que vocês trabalham sob a supervisão dele, verão grandes resultados.

A fidelidade de vocês nesse trabalho não afeta apenas o bem-estar dos outros, mas também o destino eterno de vocês mesmos. Cristo está buscando elevar a todos que queiram se unir a Ele em companheirismo, para que sejamos um com Ele, assim como Ele é um com o Pai. Ele nos permite entrar em contato com o sofrimento e a calamidade para nos libertar do egoísmo; Ele busca desenvolver em nós as características de Seu caráter: compaixão, ternura e amor. Ao aceitarmos esse trabalho de ministério, nos colocamos na escola Dele, para sermos preparados para os tribunais de Deus. Ao rejeitá-lo, rejeitamos Sua instrução e escolhemos a separação eterna de Sua presença.

"Se vocês andarem nos meus caminhos e obedecerem aos meus mandamentos, então vocês governarão a minha casa e terão a guarda dos meus átrios, e Eu lhes darei acesso entre estes que aqui estão". Zacarias 3:7. Ao cooperarmos com seres celestiais em seu trabalho na Terra, nos preparamos para o companheirismo deles no céu.

Cristo é o "Príncipe da Paz" (Isaías 9:6), e Sua missão é restaurar a paz que o pecado quebrou na Terra e no céu. "Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo." Romanos 5:1. Quem concorda em renunciar ao pecado e abrir seu coração ao amor de Cristo se torna participante dessa paz celestial.

Não há outro fundamento para a paz além disso. A graça de Cristo recebida no coração subjuga a inimizade; ela acalma as contendas e enche a alma de amor. Aquele que está em paz com Deus e com seus semelhantes não pode ser tornar miserável. A inveja não estará em seu coração; suspeitas malignas não encontrarão lugar ali; o ódio não pode existir. O coração que está em harmonia com Deus participa da paz do céu e difunde sua influência abençoada sobre todos ao redor. O espírito de paz repousará como orvalho sobre os corações cansados e atribulados pelas lutas mundanas.

Aterrorizados na Rússia: Parte 1

Eventos incomuns começaram a ocorrer em casa depois que Almira, de 16 anos, se inscreveu em cursos sobre o sobrenatural na república russa de Bashkortostan.

Era o ano de 1992. A União Soviética havia colapsado no ano anterior, e o interesse público estava alto em religiões que antes eram proibidas. Dois russos de Moscou apareceram na escola de Almira, na cidade de Sibay, e ofereceram cursos extracurriculares sobre percepção extra-sensorial.

Os pais de Almira proibiram-na de frequentar os cursos.

No entanto, os professores russos prometeram revelar segredos incríveis, incluindo como curar doenças. A mãe de Almira sofria de dores de cabeça há algum tempo, e Almira queria ajudá-la. Então, ela secretamente frequentou os cursos.

Ela foi ensinada que estava cercada por forças invisíveis do bem e do mal e, se as dominasse, poderia realizar maravilhas.

Sozinha em casa, ela tentou colocar em prática o que estava aprendendo.

Ela teve conversas unilaterais com forças invisíveis em sua casa, dizendo que queria controlá-las.

Naquela noite, quando apagou a luz para ir dormir, sentiu uma presença no quarto.

Depois de um tempo, a presença se manifestou durante o dia, quando ela estava sozinha em casa. Às vezes, ela percebia uma sombra passando rapidamente por uma janela.

Ela não estava com medo. Ela achava que era forte e estava a caminho de controlar uma força invisível.

Com o tempo, ela percebeu com desgosto que a força era mais forte do que ela.

Ela não conseguia controlá-la.

Assustada, parou de apagar as luzes quando ia dormir à noite. Tinha medo de dormir. Quando finalmente dormia, tinha pesadelos terríveis.

Desesperada, Almira pediu para a mãe dormir com ela. Mas a mãe se recusou depois de alguns dias. Ela disse que estava tendo pesadelos.

Nos seis meses seguintes, a vida de Almira virou de cabeça para baixo. Suas notas pioraram, e ela parecia estar constantemente em conflito com professores, amigos e pais.

Ela estava aterrorizada. Não sabia para onde recorrer.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no nosso site WWW.EscolaSabatina.net

teachers comments